

Para todos aquelles, pois, que transitaram por este planeta, sem distincção de culto, de raça, de posição social, de faltas commettidas — nós vos imploramos clemencia e protecção, desejando que a vossa misericordia illimitada sobre todos se projecte.

Permitti que os vossos lucidos sideraes lhes levem os nossos pensamentos de fraterna affeição, dando-lhe, assim, lenitivos ás dores e um testemunho de nosso interesse humanitario por todos os que nos precederam no plano extra-terreno. Que os mais esclarecidos nos amparem com os seus auxilios secreos e valiosos, e, quando formos seus companheiros nos mundos que nos aguardam, nos orientem nas verdades celestes, derramem em nossas almas as luzes que já adquiriram antes de nós.

A todos os irmãos desencarnados desejamos que a fulgida benção do Altissimo conforte e com ella tambem recebam perdão ás suas faltas e balsamo a seus padecimentos!

Allan Kardec.

“JESUS NA PRAIA”

Inspirada em uma gravura de um livro de W. Spicer.

Tarde da Galiléa. O céu de anil
já esmorece aos poucos no occidente.
A's niveas praias de revolto pélago
Jesus medita só e tristemente...

Que pensa o Nazareno áquella hora
em que as trevas adejam sobre a Terra?
Presente o seu martyrio? Ora, ou sonha?
Que mysterio sua alma então encerra?

São Elle e o mar azul que se defrontam
naquelle instante — duas magestades
eternas, invenciveis, portentosas,
que hão de reinar por todas as edades!

E foi o mar — indomito, arrogante,
ás vezes revelando ira fremente, —
que, ante o lucido olhar do Redemptor,
de subito, aquietou-se humildemente...

23 — 8.º — 1926.

Zilda Gama.